

**A FALÁCIA DA COLISÃO DE DIREITOS:
PELO DESLOCAMENTO DISCURSIVO DO VIÉS
QUE REGE O DEBATE EM TORNO DO ABORTO NO BRASIL**

Milena Fernandes da Rocha (UnB)

milenafdarocha@hotmail.com

Francisca Cordelia Oliveira da Silva (UnB)

Tendo em vista que poder e ideologia sustentam uma ordem social ligada à discussão dos gêneros sociais, focaliza-se a investigação, a partir da perspectiva de gênero, da polaridade engendrada entre a mulher e o nascituro quanto às discussões em torno da legalização ou criminalização do aborto no Brasil. Investiga-se o discurso do movimento “pró-vida” (e suas estreitas relações com o movimento “pró-família tradicional”), ressaltando a posição da mulher, cujos interesses são colocados em oposição diametral aos do feto. Baseamo-nos nos pressupostos da análise de discurso crítica, sobretudo nos trabalhos de Norman Fairclough, para desvelar as estratégias que afastam do debate o desenvolvimento de políticas públicas capazes de proteger a vida pré-natal coerentemente com os direitos das mulheres (COOK, 2012). Investiga o discurso, como um dos momentos que compõem a prática social, relacionando os conceitos de representação e identidade, compreendendo-se a identidade feminina inserida em um dos polos da heterocisnormatividade como um conceito relacional, que deve ser analisado a partir da diferença com o “outro”. A perspectiva “pró-vida” denuncia a redução da mulher ao espaço doméstico, à maternidade e à manutenção do bem-estar familiar, característica da ideologia familista. São consultados também os modos de operação da ideologia (THOMPSON, 1995), para investigar estratégias discursivas de legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação na redução da mulher à procriação. Busca-se evidenciar que o discurso “pró-vida” reserva para si o compromisso de garantir os direitos do feto, enquanto, de veras, tira discursivamente a visibilidade da mulher como ator social que independe da gestação e da maternidade, isentando-se de refletir a respeito da preservação da vida pré-natal em coerência com os direitos da mulher.